



Caio Fernando Abreu ▪ Carlos Queiroz
Telles ▪ Dias Gomes ▪ Gianfrancesco
Guarnieri ▪ Joracy Camargo ▪
Plínio Marcos

Cenas de intolerância

Ilustrações

Hector Gomez

Seleção e organização

Gilberto Figueiredo Martins

ea
editora ática

Cenas de intolerância

© Herdeiros de Caio Fernando Abreu, Carlos Queiroz Telles, Dias Gomes, Gianfrancesco Guarnieri, Joracy Camargo, Plínio Marcos, 2007

Diretor editorial	Fernando Paixão
Editora	Gabriela Dias
Editor assistente	Emílio Satoshi Hamaya
Redação	Gilberto Figueiredo Martins
Coordenadora de revisão	Ivany Picasso Batista
Revisora	Ornella Miguellone
Assessoria editorial	Barbara Heller

ARTE

Projeto gráfico	Marcos Lisboa, Suzana Laub, Katia Harumi Terasaka, Roberto Yanes
Editora	Cintia Maria da Silva
Diagramadora	Thatiana Kalas
Editoração eletrônica	Moacir K. Matsusaki
Pesquisa iconográfica	Silvio Kligin (coord.), Caio Mazzilli

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE

SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

C389

Cenas de intolerância / organizado por Gilberto Figueiredo Martins ; ilustrações de Hector Gomez ; [autores, Caio Fernando Abreu... et al.] – São Paulo : Ática, 2007.
il. – (Quero Ler)

Apêndice
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-08-11269-2

I. Antologia (Teatro brasileiro). I. Martins, Gilberto Figueiredo.
II. Série.

07-2269.

CDD: 869.92008

CDU: 821.134.3(81)-2(082)

ISBN 978 85 08 11269-2 (aluno)
ISBN 978 85 08 11270-8 (professor)
Código da Obra CL 736008
CAE: 213931

2014
1ª edição
7ª impressão
Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática, 2007
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 – CEP 02909-900 – São Paulo – SP
Atendimento ao cliente: 4003-3061 – atendimento@atica.com.br
www.atica.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



Letras em cena – Para ler e representar

Você pode estar se perguntando: como assim, ler teatro? Que eu saiba, peça teatral é pra se ver, coisa a que a gente assiste, e não algo pra ficar lendo sozinho, como se fosse um conto ou romance... não é?! Pois esta coletânea quer mostrar exatamente que, embora o texto teatral (ou dramático) seja criado para ser representado, encenado, ganhando nova vida no palco, podemos e devemos conhecê-lo e curtir-lo também como gênero de texto escrito, com características próprias, ou seja, como um outro modo bem interessante de contar uma história.

Em outros tipos de narrativa, geralmente um narrador conta fatos ocorridos no passado. Já nos textos dramáticos, na maior parte das vezes o narrador desaparece, e as ações e os acontecimentos não são contados, mas mostrados, como se estivessem acontecendo ali, na nossa frente, naquele momento, pela primeira vez.

Assim, sabemos como são os personagens pelo que eles fazem e dizem, apoiando-nos, ainda, em algumas informações extras que aparecem entre parênteses, nas chamadas “rubricas”, essenciais para o leitor (e também para os atores e diretores de teatro). Os textos ganham, então, um grande dinamismo, dei-

xando muito espaço livre para nossa imaginação construir as possíveis montagens que os textos teriam se levados ao palco, obedecendo à sua primeira e essencial vocação.

*Mais do que isso, as cenas e peças aqui reunidas tematizam as relações com os outros, sobretudo aqueles que vivem ou pensam de modos diferentes. Às vezes, por não aceitarem o diferente, pessoas tratam os outros com **indiferença**, como se não existissem ou fossem invisíveis; outras vezes, porque estes incomodam, busca-se excluí-los ou, até mesmo, exterminá-los, vitimando-os com a **intolerância**. E, no dia a dia, os papéis podem sempre se inverter, com frequência assustadora...*

Assim, esta antologia fará você pensar, se divertir e se sentir provocado a criar. Afinal, a leitura e a reflexão são ainda potentes instrumentos contra o preconceito e a ignorância.

A Comunidade do Arco-Íris | 7

Caio Fernando Abreu

O pagador de promessas | 39

Dias Gomes

Dois perdidos numa noite suja | 59

Plínio Marcos

Eles não usam *black-tie* | 73

Gianfrancesco Guarnieri

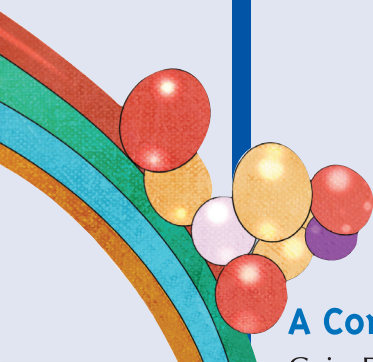
Última instância | 91

Carlos Queiroz Telles

Deus lhe pague | 109

Joracy Camargo

Quero mais | 139



A Comunidade do Arco-Íris

Caio Fernando Abreu

Imagine um lugar onde o trabalho é igualmente dividido entre todos os habitantes, que são livres, vivem de forma democrática, comem o que plantam e produzem suas próprias roupas... Uma sociedade sem guerras, organizada em um ambiente sem poluição, com a natureza preservada... Pois ele existe: é onde vive a Comunidade do Arco-Íris, que comemora seu primeiro aniversário. Dela fazem parte uma sereia, uma bruxa feita de pano, um mágico, um roqueiro, um soldadinho e uma bailarina de brinquedo.

Mas será que um lugar assim consegue se manter longe da inveja e da intriga, afastado do crime e da ambição dos homens? As coisas começam a se complicar nesse paraíso com a chegada de três novos personagens: Simão, Tião e Bastião.

Acompanhe essa peça que diverte, faz pensar e, de quebra, propõe um mistério a ser solucionado!

Personagens



Sereia



Bruxa de Pano



Mágico



Roque



Soldadinho



Bailarina



Tião



Bastião



Simão

A Comunidade do Arco-Íris

Cenário: Um grande arco-íris ao fundo e um lago; um cartaz com letras coloridas com os dizeres: *Comunidade do Arco-Íris*. A cena está toda enfeitada de balões e bandeirinhas de papel, como para uma festa. A Sereia está dormindo, recostada em uma das pedras do lago.

Cena 1

Sereia *(Despertando e espreguiçando-se lentamente)* – Hmmmmmm, que sono gostoso! Sonhei umas coisas tão bonitas... *(Apanha um espelho e um pente)* Meu Deus, mas estou horrorosa, toda descabelada. Daqui a pouco a festa vai começar e eu ainda nem estou pronta. *(Penteia-se, muito vaidosa)* As crianças já devem estar chegando por aí. *(Olha para o público)* Mas vocês já estão todas aqui dentro. *(Para o público)* Desculpem, eu não tinha me dado conta, pensei que era bem mais cedo. Boa tarde, como vão vocês? Sabem, é que a gente trabalhou tanto para deixar tudo bonito que eu fiquei muito cansada e acabei pegando no sono sem querer. Já vou chamar os outros. *(Para dentro)* Mááááááágico! As crianças já chegaram, está na hora de começar a festa!

Cena 2

Bruxa *(Entra correndo, muito estabanaada)* – Tá na hora de começar a festa, é? *(Olha em volta)* Ei, mas onde é

que estão os doces e o guaraná? Ah, já sei, comeram tudo, não é? Comeram tudo e nem me avisaram... Só lembraram de me chamar depois que a festa tinha acabado. Eu sei, conheço vocês, é preconceito racial, só porque eu sou de pano e vocês de carne e osso. *(Para a Sereia)* Racista!

Sereia *(Muito envergonhada por causa das crianças)* – Calma, Bruxa, não é nada disso... eu...

Bruxa – Como que não é? Você sabe que eu adoro guaraná. Onde é que estão todas aquelas garrafas? Foi você que tomou tudo, é? Bem feito, vai ficar gorda como uma baleia e o Roque não vai querer mais namorar você!

Sereia *(Ofendida)* – Gorda vai ficar a sua avó. Que desaforo! *(Olhando-se no espelho)* Imagine eu, gorda. Você está é com inveja dos meus cabelos verdes...

Bruxa – Inveja, eeeeeeu? Mas logo eu? Pois olhe, pra mim você não passa mesmo é duma sardinha enlatada, ouviu bem? E não fale mal da minha avó, fique sabendo que ela era uma saia de veludo muito fina. E quer saber duma coisa? Não me importo nem um pouco que a tal festa tenha acabado.

Sereia – Acabado? Mas a festa ainda nem começou. E pare de me ofender. As crianças devem estar pensando que você é completamente louca. *(Para as crianças)* Desculpem, às vezes ela fica um pouco atacada.

Bruxa – Atacada, eeeeeu? Escuta aqui, sua baleia... *(Vai começar a discutir novamente, mas de repente olha para o público e muda de atitude)* Meu Deus, as crianças já chegaram e eu estou toda desarrumada, pareço mesmo uma bruxa. *(Para a Sereia)* Por que

you não disse logo, hein? Já sei, já sei, quer que todo mundo me ache horrorosa, não é? Conheço todos os seus truques, não é de hoje que você...

Sereia – Você quer parar de dar vexame? Pelo menos respeite os nossos convidados.

Bruxa – Vexame, eeeeeu? Ora...

Sereia (*Conciliadora*) – Olhe, vá se enfeitar enquanto eu converso um pouco com as crianças...

Bruxa – Tá bem, tá bem (*Saindo*). Mas não tome todo o guaraná, ouviu? (*Sai*)

Sereia – Que coisa mais louca, parece um furacão. E anda tão agressiva comigo, me chamando de baleia, de sardinha enlatada, um horror. Antes era tão minha amiga. (*Pensa um pouco*) Vai ver que... claro, só pode ser isso... Acho que ela está apaixonada pelo Roque! Afinal, foi depois que ele começou a me namorar que ela ficou assim agressiva... Será que... Melhor perguntar a ela. (*Para dentro*)
Bruxa, você está apaixonada pelo Roque?

Cena 3

Bruxa (*Entrando toda faceira, com um enorme chapéu de flores e um xale coloridíssimo*) – Apaixonada pelo Roque, eeeeeu? Imagina, Sereia, claro que não...

Sereia (*Aliviada*) – Que bom, Bruxinha, eu cheguei a pensar que...

Bruxa (*Maliciosa*) – Ele é que está apaixonado por mim...

Sereia (*Furiosa*) – Mentira, ele é meu namorado. Você está dizendo isso só pra me irritar.

- Bruxa – Controle-se, querida, olhe as crianças! O que não vão pensar de você? (*A Sereia cruza os braços, zangada, enquanto a Bruxa dá voltas pelo palco como um manequim*) Então, vocês gostam da roupa que mandei fazer especialmente para hoje?
- Sereia – Eu acho horrorosa.
- Bruxa – Pois eu não acredito. Você está é com ciúmes. Eu acho que estou maravilhosa. Posso até sair numa lista de 10 mais elegantes. Ou virar estrela de cinema. E você, menina? Por que está com essa cara de bacalhau em dia de Sexta-Feira Santa?
- Sereia (*Chorosa*) – Você disse que o Roque está apaixonado por você.
- Bruxa – E você acreditou, sua boba? Não vê que é só pra implicar com você? Acha que o Roque vai olhar pra mim, uma bruxa de pano, sem a metade da sua classe, da sua elegância, da sua... como diz mesmo? *Finesse*, é isso aí, sem a metade da sua finesse. Não sei bem o que é isso, mas eu tinha uma tia de tafetá francês que vivia repetindo que a tal de finesse era tudo na vida.
- Sereia (*Mais animada*) – Você acha então que ele gosta de mim?
- Bruxa – Ele adora você. Está apaixonadíssimo. Não pensa noutra coisa. Acho que até sonetos anda escrevendo. Cadê o Mágico?
- Bruxa (*Para as crianças*) – Deve estar terminando o tal discurso! Imaginem que ele inventou de fazer um discurso para vocês. Vocês gostam de discurso? Pois eu não. Acho chatíssimo, sempre durmo na metade, não aguento aquelas coisas de “neste momento solene e tal”. Me dá um sono...



- Bruxa – “... entre as radiosas flores deste dia primaveril.”
- Mágico *(Espantado)* – Como é que você sabe?
- Bruxa *(Irônica)* – Porque é muito original. Nunca ninguém começou um discurso assim.
- Mágico *(Voltando a remexer na cartola)* – E é mesmo. Originalíssimo.
- Bruxa – Escuta, você não quer falar de improviso? Acho que é muito melhor.
- Sereia – As crianças já estão caindo de sono.
- Mágico – Vocês acham, é? Mas um discurso tão bonito... *(Puxando mais um pedaço do lenço)* Uma pena...
- Sereia *(Para as crianças, impaciente)* – Bem, o que o Mágico queria dizer é que hoje está fazendo justamente um ano que estamos morando aqui na Comunidade do Arco-Íris.